

Divisão Sexual do Trabalho nos Terreiros de Matriz Africana: Desigualdade e Trabalho Voluntário.

Maria Grazia Cribari Cardoso

Introdução

As transformações demográficas, sociais, econômicas e culturais das últimas décadas afetaram a estrutura familiar e a posição da mulher na sociedade brasileira. Encontramos um maior número de casas chefiadas por mulheres e a expansão da escolaridade da mulher teve como consequência sua maior participação no mercado de trabalho. Atualmente é imprescindível para as famílias o rendimento ganho com o trabalho remunerado feminino mas a divisão sexual do trabalho demonstra a assimetria de poder entre homens e mulheres.

A entrada no mercado de trabalho não poupou as mulheres das atividades domésticas que continuam sendo quase que exclusividade feminina em algumas camadas sociais. As mulheres possuem condições desfavoráveis quanto ao vínculo do trabalho, à remuneração e às condições de trabalho em geral, o que se configura uma situação de segregação e discriminação. As desigualdades persistem por meio do patriarcado e do racismo. A situação é mais cruel quando diz respeito a mulheres negras e de periferia.

Atualmente, o trabalho doméstico remunerado ainda é uma das principais ocupações das mulheres negras mesmo após décadas do fim da escravidão. Profissão secular está associada a formas inferiorizadas de trabalho com pouca valorização social, baixa remuneração e proteção social. A participação da mulher negra no mercado de trabalho incorpora as desigualdades de gênero, classe e raça presentes na sociedade brasileira. Se por um lado, este trabalho representa uma das principais fontes de renda das mulheres negras, por outro lado é fonte de desigualdades sociais considerando que nele estão às mulheres negras, pobres e com pouca escolaridade. O aumento na escolaridade feminina, possibilita às mulheres o acesso a ocupações de melhor remuneração ou mesmo em profissões superiores. No entanto, a maior escolarização e profissionalização não foram iguais para todas as mulheres considerando que as

mulheres negras continuam em ocupações de baixa qualificação e baixo salário, como o emprego doméstico remunerado que continua sendo central em suas vidas.

No que diz respeito ao trabalho doméstico não remunerado também é marcado pela desigualdade e se amplia na sociedade quando se conjuga a questão de raça. Segundo o IPEA (2011) e Xavier e Werneck (2013, p.271) ele é uma sobrecarga adicional de horas de trabalho para diferentes classes sociais e raciais. No entanto, permeado pelas desigualdades de gênero, raça e classe acentua a diferença para as mulheres negras. Segundo os estudos, os trabalhos domésticos não remunerados eram exercido por 91% das mulheres negras ocupadas que utilizavam 22 horas semanais em 2009”.

O trabalho da mulher negra no Brasil (remunerado e não remunerado) conjuga as relações de classe, gênero e raça de maneira integrada. Ele revela a interseccionalidade na qual se encontra estes trabalhos revelando a exploração e discriminação evidenciadas quando de sua incorporação ao mercado de trabalho e nas estratégias de coadunação das duas atividades. Se por um lado, mulheres de maior poder aquisitivo transferem os afazeres domésticos para outras mulheres que estão na interseção, aprofundando as hierarquias sociais, em sentido contrário, as mulheres negras desenvolveram estratégias de resistência que subvertem a dinâmica das posições sociais atualizadas no tempo e no espaço por configurações próprias.que fazem do seu trabalho um locus de valorização e do trabalho coletivo. É este o caso do candomblé.

O objetivo da pesquisa foi verificar se as atividades das mulheres nas religiões de matriz africana são passíveis de análise em termos de divisão sexual do trabalho e categorizar as atividades femininas nos terreiros.

No candomblé, a depender da tradição, estas mulheres ocupam um lugar de prestígio na organização social ou são apenas filhas de santo que executam a tarefa de cuidar da cozinha, sob a supervisão da mãe ou do pai de santo. Em princípio, são as mulheres que executam essas tarefas e elas são escolhidas entre as filhas de santo mais velhas mas não há uma regra fixa.

Segundo Querino (1957), os negros e negras escravos domésticos foram responsáveis pela introdução da culinária africana nas cozinhas no Brasil. O trabalho da cozinheira (o), era prestigiado entre os senhores de escravos e posteriormente pelas famílias burguesas. Os cozinheiros ou cozinheiras ocupavam um status mais elevado entre os serviçais, de maneira que, em alguns casos, proporcionava a quem cozinhava certas vantagens como a liberdade, no caso dos escravos, ou até mesmo direitos a verbas nos testamentos dos patrões ou donos. Registram-se também, no Brasil colonial (FREYRE, 2003) as mulheres negras que cozinhavam em casas de família ou que vendiam seus quitutes na rua.

Atualmente, a mulher negra em que pese a sua maciça participação no mercado de trabalho têm uma situação precária: concentram-se na área de serviços, área com pouca regulamentação. Apesar do aumento da escolaridade feminina ainda recebem os piores salários. A interseccionalidade é determinante nas desigualdades na sociedade, todavia as mulheres negras transformaram-na em práticas de resistência coletiva no candomblé.

Resultados e discussão

. Podemos perceber uma mudança em referência aos trabalhos remunerados das mulheres de terreiro Neste sentido, encontramos hoje maior diversificação das atividades. Entre as entrevistadas houve um aumento na escolaridade, o que possibilita o acesso a ocupações de melhor remuneração ou mesmo em profissões superiores. No entanto, supomos que a maior escolarização e profissionalização não foi igual para todas as mulheres de terreiro que continuam em ocupações de baixa qualificação e baixo salário, como o emprego doméstico remunerado que continua sendo central na vida das mulheres.

A atividade da cozinha não é exclusiva das mulheres. Existem terreiros onde os homens assumem a função No entanto, na cozinha sagrada, aquela destinada as oferendas de sangue aos deuses, quando é feito o sacrifício não há uma flexibilidade na divisão sexual do trabalho.. Os homens são responsáveis pelo sacrifício e pelo corte de bichos de quatro patas para as oferendas. Há comidas que apenas eles podem preparar, como por exemplo, na tradição nagô as comidas de Exu. Essa é uma função de forte

valor social considerando que é a atividade que se comunica diretamente com as divindades. Esta é realizada exclusivamente pelos homens. Nas atividades de preparação das comidas secas, ou seja, aquelas comidas que não são de sacrifício é possível também encontrar homens nas atividades de cozinha, no entanto a atividade é essencialmente feminina no sentido de que cabem a ela as tarefas que, na nossa sociedade, é considerada da mulher como a cuidar de todos os trabalhos domésticos da casa como preparar banhos, limpeza da cozinha, arrumação do ambiente, cuidado com as crianças, etc.. E existem comidas que mulheres preparam. Essas atividades são consideradas como “obrigação” das filhas de santo para com o terreiro.

. Considerando que além da jornada do trabalho remunerado e dos afazeres dos seus lares se acrescenta o trabalho doméstico doado ao terreiro. O trabalho doado ao terreiro tenciona a mulher enquanto dona de casa e trabalhadora. O que as obriga nas ocasiões rituais, a uma jornada tripla de trabalho. Nesse sentido, a preferência pelas mulheres mais velhas faz sentido tendo em vista que são desobrigadas das tarefas domésticas realizadas no lar e fora dele.

No entanto, diferentemente do lar, os trabalhos domésticos no terreiro são voluntários. É trabalho doado a comunidade de crença. É expresso como atividade de devoção. É a doação do serviço para o sagrado e a comunidade. Embora ele seja a continuidade dos afazeres domésticos e do trabalho remunerado, o trabalho doado ao terreiro é diferente da rotina casa – trabalho porque proporciona sociabilidade mais ampla e acolhimento espiritual. É a participação voluntária para a vida coletiva do terreiro.

Diferentemente do trabalho doméstico não remunerado, é vivenciado com contentamento e satisfação. O trabalho doméstico no terreiro não é visto com sofrimento e desvalorização, apesar de não receberem remuneração e de não trabalharem para suas famílias exclusivamente.

Diferentemente do trabalho doméstico no lar (onde o estado de disponibilidade permanente é sentido como negativo) e do trabalho doméstico remunerado (onde pesa a memória da escravidão), o trabalho doméstico doado ao terreiro evoca sentimentos de pertencimento social e espiritual se constituindo em locus de resistência coletiva à exploração e dominação da sociedade mais ampla.

Considerações Finais

A divisão sexual do trabalho na cozinha do terreiro se encontra principalmente na preparação da comida sagrada para o sacrifício. Afora esta comida, resguardados os interditos homens e mulheres são aptos a cozinhar no terreiro.. O trabalho das cozinheiras de terreiro é trabalho doméstico voluntário. É trabalho doado ao sagrado.

O trabalho doméstico voluntário cria outro valor. Não monetário. Não visa o lucro nem é visto como exploração. Ele tem foco na sociabilidade e no bem estar da coletividade. É a doação do trabalho aos deuses e a sociedade. Ele é uma resposta criativa num contexto específico à interseccionalidade de discriminação de gênero, raça e classe no mercado de trabalho e revela um modelo de conciliação das tarefas femininas desenvolvidas por mulheres negras. Se por um lado a interseccionalidade da situação social da mulher negra lhe limitam as chances na sociedade, por outro, os terreiros de matriz africana são formas alternativas de resistência simbólica coletiva a exploração do trabalho.

Palavras- chave: Divisão Sexual do Trabalho, Gênero, Cozinheira.